

Capoeira moderna: tradição em movimento, cultura viva e desporto educacional e de rendimento

Modern Capoeira: Tradition in Motion, Living Culture, and Educational and Performance Sport

Jader Seabra de Melo Neto

RESUMO

A capoeira configura-se como uma das expressões mais complexas da cultura afro-brasileira, articulando prática corporal, musicalidade, ritualidade, educação e estratégia. Originada nos processos históricos de resistência dos povos negros escravizados frente à opressão colonial, a capoeira atravessou períodos de criminalização e marginalização institucional até consolidar-se, no século XXI, como patrimônio cultural imaterial e modalidade desportiva estruturada. Este artigo analisa o conceito de Capoeira Moderna como uma síntese dialética entre tradição e inovação, discutindo sua consolidação nos campos educacional e de rendimento, fundamentada em marcos legais como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Igualdade Racial e a Lei nº 10.639/2003, além das diretrizes de salvaguarda do IPHAN e do reconhecimento da UNESCO. Conclui-se que a institucionalização, aliada à modernização técnica e à governança, constitui ferramenta essencial de salvaguarda, garantindo sustentabilidade, legitimidade e impacto social da capoeira no contexto das políticas públicas contemporâneas, com destaque para sua dimensão amazônica no Estado do Amapá.

Palavras-chave: Capoeira Moderna; Desporto; Políticas Públicas; Patrimônio Imaterial; Educação Intercultural.

ABSTRACT

Capoeira stands as one of the most complex expressions of Afro-Brazilian culture, integrating bodily practice, musicality, rituality, education, and strategy. Originating from the historical resistance of enslaved Black populations against colonial oppression, capoeira underwent long periods of criminalization and institutional marginalization before being recognized, in the 21st century, as Intangible Cultural Heritage and a structured sport modality. This article analyzes the concept of Modern Capoeira as a dialectical synthesis between tradition and innovation, examining its consolidation within educational and high-performance sport contexts. The discussion is grounded in Brazilian legal frameworks such as the Federal Constitution of 1988, the Statute of Racial Equality, and Law No. 10.639/2003, as well as heritage safeguarding policies promoted by IPHAN and UNESCO. The study argues that institutionalization, combined with technical modernization and governance, constitutes a fundamental safeguarding strategy, ensuring sustainability, legitimacy, and social impact of capoeira within contemporary public policies, with particular emphasis on its Amazonian dimension in the State of Amapá.

Keywords: Modern Capoeira; Sport; Public Policies; Intangible Cultural Heritage; Intercultural Education.

1 INTRODUÇÃO: A GÊNESE DA RESISTÊNCIA E A EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A capoeira não pode ser compreendida apenas como um conjunto de movimentos físicos ou como uma manifestação folclórica isolada; trata-se de uma linguagem epistemológica forjada na resistência, na oralidade e na experiência coletiva dos povos afrodescendentes no Brasil. Durante os períodos colonial e imperial, a capoeira constituiu-se como uma verdadeira tecnologia social de sobrevivência, comunicação e organização, utilizada por populações negras escravizadas como forma de defesa, afirmação identitária e transmissão de saberes. Nesse contexto, o corpo assumiu a função de discurso: era o “corpo que fala” quando a voz era sistematicamente silenciada pelo regime escravocrata e pelo sistema senhorial.

Do ponto de vista histórico, a trajetória da capoeira foi marcada por intensos processos de criminalização, estigmatização e controle social. O Código Penal da República, promulgado em 1890, tipificava a prática da capoeira como crime, prevendo punições que a associavam à vadiagem e à desordem urbana, expressão direta do racismo estrutural no período pós-abolição.

Esse enquadramento não apenas restringiu a prática como também consolidou estigmas sociais sobre seus praticantes, frequentemente tratados como ameaça à ordem pública.

A transição da capoeira da marginalidade para a aceitação institucional ocorreu de forma gradual e conflituosa. Um marco decisivo desse processo deu-se na década de 1930, quando Mestre Bimba apresentou a Capoeira Regional ao então presidente Getúlio Vargas, introduzindo métodos sistematizados de ensino, sequências pedagógicas e critérios de avaliação. Esse movimento inaugurou uma trajetória de reconhecimento oficial e de “desportivização” da capoeira, culminando na autorização para o funcionamento de academias legalizadas e no enquadramento da prática como atividade física organizada.

Figura 1 - Mestre Bimba / Capoeira Regional (historicidade e sistematização) – imagem melhorada via IA

Figura 2 - A capoeira é o único esporte verdadeiramente nacional”, disse Getúlio Vargas, em 1953, ao presenciar apresentação de Mestre Bimba (Foto: Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba, EDUFBA, 2009) Imagem revitalizada via IA



Fonte: Fundação Mestre Bimba



Fonte: Museu Afro-Brasileiro (Mafro) da UFBA

A Capoeira Moderna, conforme defendida neste artigo, representa a evolução histórica e conceitual desse percurso. Trata-se de um modelo que preserva os fundamentos ancestrais — a roda, a musicalidade, o jogo simbólico e a ética dos mestres — ao mesmo tempo em que incorpora instrumentos contemporâneos de gestão, pedagogia, ciência do desporto e políticas públicas. Essa síntese permite que a capoeira dialogue com os sistemas educacional, esportivo e cultural, fortalecendo sua legitimidade institucional sem romper com sua matriz histórica de resistência, ancestralidade e produção de conhecimento intercultural.

Figura 1 - Registro histórico icônico do Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado) demonstrando técnicas da Capoeira Regional com um de seus alunos.

2 MARCO LEGAL E O AMPARO À CAPOEIRA NO ESTADO BRASILEIRO

A análise e a produção de políticas públicas voltadas à capoeira exigem o domínio do arcabouço jurídico que legitima, protege e organiza essa prática no âmbito do Estado brasileiro. A institucionalização da Capoeira Moderna não ocorre de forma espontânea, mas é sustentada por um conjunto consistente de dispositivos legais que retiram a capoeira da informalidade histórica e a inserem no centro das políticas culturais, educacionais e esportivas nacionais, reconhecendo-a simultaneamente como patrimônio cultural e modalidade desportiva.

A Constituição Federal de 1988 representa o primeiro grande marco desse reconhecimento. Em seus artigos 215 e 216, o texto constitucional estabelece o dever do Estado de garantir o pleno exercício dos direitos culturais e de proteger as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, reconhecendo-as como elementos constitutivos do patrimônio cultural brasileiro. Nesse sentido, a capoeira passa a ser compreendida como bem cultural de interesse público, passível de salvaguarda, fomento e valorização institucional (BRASIL, 1988).

Outro instrumento fundamental é a Lei nº 12.288/2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial. O Artigo 20 desta lei reconhece formalmente a capoeira como manifestação cultural e como modalidade desportiva, assegurando-lhe respaldo jurídico para atuação em diferentes campos sociais. Esse dispositivo pode ser compreendido como o “bilhete de identidade” da capoeira contemporânea, pois legitima seu ensino tanto por mestres e mestras detentores dos saberes tradicionais quanto por profissionais da área da educação física, promovendo um diálogo entre tradição, formação acadêmica e políticas de inclusão social (BRASIL, 2010).

Complementarmente, a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana na educação básica, amplia o campo de atuação da capoeira no sistema educacional. Nesse contexto, a capoeira destaca-se como uma das ferramentas pedagógicas mais eficazes para a aplicação prática da lei, por articular corporeidade, musicalidade, história, identidade e valores civilizatórios afro-brasileiros, contribuindo para uma educação intercultural, antirracista e crítica (BRASIL, 2003).

No campo da salvaguarda cultural, destaca-se o registro da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN),

bem como o reconhecimento da Roda de Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, em 2014. Esses reconhecimentos impõem diretrizes claras de preservação, transmissão e valorização dos saberes tradicionais. A Capoeira Moderna atende a essas diretrizes ao estruturar processos pedagógicos, metodológicos e organizacionais que garantem a continuidade da tradição, sem descaracterizá-la, assegurando sua transmissão intergeracional de forma sistemática e sustentável (IPHAN, 2008; UNESCO, 2014).

3 CONCEITUAÇÃO DA CAPOEIRA MODERNA: TRADIÇÃO E DINAMISMO

A Capoeira Moderna não propõe uma ruptura com o passado, tampouco a negação dos saberes ancestrais que a constituem. Ao contrário, parte do princípio de que a cultura é um organismo vivo, dinâmico e em permanente transformação. Nesse sentido, a Capoeira Moderna configura-se como uma síntese dialética entre tradição e inovação, capaz de dialogar com as exigências contemporâneas sem perder sua essência histórica, simbólica e identitária.

Esse modelo compreende que a preservação cultural não se dá pela cristalização da prática, mas pela sua capacidade de adaptação consciente aos contextos sociais, educacionais, esportivos e institucionais. A modernização, nesse caso, não significa descaracterização, mas sim a incorporação de ferramentas técnicas, pedagógicas e científicas que ampliam o alcance, a legitimidade e a sustentabilidade da capoeira nos diferentes campos de atuação.

Figura 1- Curso de capoeira com Mestre Luciano Gomes (Mestre Esquilo) 2025

Figura 2- Professor Jader em jogo de capoeira no Encontro Arte-Luta Capoeira (2025)



Fonte: Acervo do autor. (2025)

3.1 OS PILARES ANCESTRAIS

Mesmo quando inserida em ambientes de formação sistematizada, alto rendimento ou políticas públicas estruturadas, a capoeira mantém-se firmemente alicerçada em pilares ancestrais que garantem sua identidade cultural e simbólica:

a) A roda: espaço ritual e pedagógico por excelência, a roda constitui um microcosmo onde se entrelaçam luta, jogo, sociabilidade, espiritualidade e aprendizagem. É na roda que se constroem relações, se transmitem valores e se reafirma o pertencimento comunitário.

b) A musicalidade: o berimbau ocupa posição central como instrumento hierárquico e regente da roda, definindo o ritmo, a cadência e a intencionalidade do jogo. A musicalidade não é elemento acessório, mas linguagem estruturante que orienta o corpo e o comportamento dos jogadores.

c) A ginga: movimento-base da capoeira, a ginga é simultaneamente dança, estratégia defensiva e preparação para o ataque. Ela expressa a filosofia do jogo, a malícia, a fluidez e a adaptabilidade que caracterizam a capoeira enquanto prática corporal complexa.

d) A ética e a oralidade: a transmissão dos saberes da capoeira ocorre, historicamente, por meio da oralidade e da vivência direta com os mestres e mestras. O respeito à hierarquia, à ancestralidade e aos ensinamentos tradicionais constitui um princípio ético fundamental, preservado pela Capoeira Moderna como elemento central de sua prática e de sua pedagogia.

4 O CORPO PESQUISADOR: BIOMECÂNICA E CIÊNCIA DO MOVIMENTO

No contexto da Capoeira Moderna, o praticante desenvolve o que se denomina “corpo pesquisador”, conceito que ultrapassa a mera repetição técnica e incorpora a reflexão crítica sobre o próprio movimento. O corpo deixa de ser apenas instrumento de execução para tornar-se também objeto e sujeito do conhecimento, articulando experiência empírica, percepção corporal e fundamentos científicos. Dessa forma, a prática da capoeira passa a dialogar diretamente com os campos acadêmicos das ciências do movimento humano.

A interdisciplinaridade constitui um dos eixos centrais desse processo. A Capoeira Moderna estabelece interfaces com áreas como a cinesiologia, a biomecânica, a fisiologia do exercício e o treinamento desportivo, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos gestos técnicos. Entender, por exemplo, os vetores de força envolvidos em uma meia-lua de compasso, a transferência de peso e o alinhamento articular, ou ainda os mecanismos de estabilização escapular e controle do centro de massa durante a execução de um au, não retira a expressividade nem a dimensão simbólica do jogo. Ao contrário, amplia a consciência corporal, reduz riscos de lesão e potencializa a eficiência do movimento.

O aprimoramento técnico, nesse modelo, é orientado por princípios de segurança, progressão pedagógica e sustentabilidade física. A integração de metodologias contemporâneas,

como ginástica natural, treino funcional, mobilidade articular e fortalecimento do core, contribui para o desenvolvimento equilibrado das capacidades físicas — força, flexibilidade, coordenação, resistência e agilidade. Esse enfoque permite que o capoeirista moderno alcance maior controle corporal e desempenho, ao mesmo tempo em que preserva a integridade física ao longo do tempo.

Como resultado, observa-se um aumento significativo da longevidade esportiva dos praticantes, especialmente quando comparada às gerações anteriores, que muitas vezes treinavam em contextos de alta exigência física, porém com pouco acesso a informações sobre prevenção de lesões e recuperação corporal. Assim, o “corpo pesquisador” consolida-se como um dos pilares da Capoeira Moderna, reafirmando a possibilidade de diálogo produtivo entre tradição, ciência e inovação, sem ruptura com a essência cultural da prática.

5 CAPOEIRA COMO DESPORTO EDUCACIONAL

A capoeira, quando inserida no campo do desporto educacional, assume um papel estratégico na formação integral do indivíduo, articulando dimensões físicas, cognitivas, socioemocionais, culturais e éticas. Diferentemente do desporto de rendimento, o desporto educacional prioriza processos formativos, o desenvolvimento humano e a construção da cidadania, características que dialogam diretamente com a natureza histórica e pedagógica da capoeira.

No que se refere ao desenvolvimento psicomotor, a capoeira atua de forma ampla e holística. A prática sistemática dos movimentos estimula a lateralidade, a coordenação óculo-manual, o equilíbrio, a agilidade e a consciência corporal, contribuindo para o amadurecimento motor de crianças e adolescentes. Além disso, por meio da ginga, das esquivas e dos jogos corporais, os estudantes desenvolvem noções espaciais, temporais e rítmicas, fundamentais para o processo de aprendizagem global.

No campo da educação para as relações étnico-raciais, a capoeira destaca-se como instrumento efetivo de combate ao racismo estrutural e simbólico presente no ambiente escolar. Ao valorizar a história, a estética, a musicalidade e a inteligência corporal negra, a capoeira promove o letramento racial e contribui para a desconstrução de estereótipos historicamente associados às culturas afro-brasileiras. Nesse sentido, favorece o reconhecimento da contribuição dos povos negros na formação da sociedade brasileira, em consonância com os objetivos educacionais da Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003).

A capoeira também se consolida como um potente instrumento de inclusão social e educacional. A lógica da roda — baseada na cooperação, no respeito mútuo e na circularidade — cria um ambiente pedagógico onde as diferenças não são hierarquizadas, mas integradas. A Capoeira Moderna amplia suas possibilidades ao incorporar práticas de capoeira adaptada, permitindo a participação de pessoas com deficiência física, intelectual ou sensorial. Essa adaptação reafirma o princípio de que o movimento, a cultura e o acesso à prática corporal são direitos universais, fortalecendo a dimensão democrática do desporto educacional.

Além disso, a capoeira, enquanto prática educacional, possui elevada capacidade de dialogar com competências formativas amplas, ao estimular autoconhecimento, empatia, cooperação, pensamento crítico e valorização da diversidade cultural. Assim, sua inserção no contexto escolar vai além da formação de praticantes, configurando-se como recurso pedagógico que contribui para a formação cidadã, antirracista e intercultural.

6 DESPORTO DE RENDIMENTO E GOVERNANÇA

A consolidação da capoeira como modalidade de desporto de rendimento exige, necessariamente, a adoção de modelos estruturados de organização, gestão e governança. O reconhecimento da capoeira em ambientes competitivos de alto nível não se sustenta apenas na excelência técnica dos atletas, mas na existência de sistemas institucionais capazes de assegurar transparência, padronização, segurança e legitimidade aos processos esportivos. Nesse sentido, a Capoeira Moderna avança ao incorporar princípios da gestão esportiva contemporânea sem romper com seus fundamentos culturais e rituais.

A sistematização do treino constitui um dos pilares centrais desse processo. A utilização de métodos científicos de planejamento, como a periodização desportiva, permite organizar o treinamento em macro-ciclos, meso-ciclos e micro-ciclos, ajustando cargas, volumes e intensidades de acordo com os objetivos competitivos. Essa abordagem possibilita a preparação física, técnica, tática e psicológica dos atletas de forma integrada, reduzindo riscos de sobrecarga, prevenindo lesões e otimizando o desempenho em competições regionais, nacionais e internacionais. A incorporação desses métodos posiciona a capoeira em diálogo direto com outras modalidades esportivas de alto rendimento.

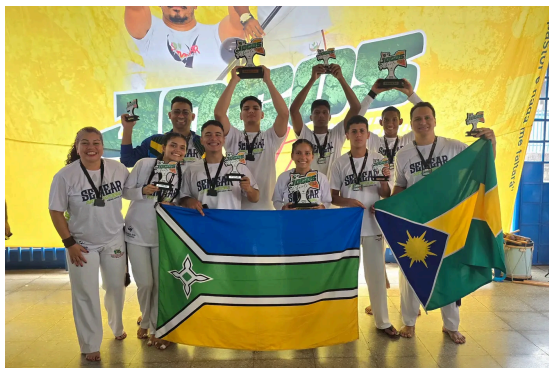
No âmbito da governança esportiva, o papel das federações e entidades representativas é estratégico. Organizações como a Federação de Capoeira do Amapá desempenham funções essenciais na normatização da prática competitiva, sendo responsáveis pela elaboração e

atualização de regulamentos técnicos, critérios de arbitragem, sistemas de pontuação e códigos de conduta. Essas instâncias garantem que as competições ocorram de maneira justa, segura e transparente, assegurando igualdade de condições entre os atletas e respeito às normas estabelecidas.

Ao mesmo tempo, a governança na capoeira demanda sensibilidade cultural. Diferentemente de outras modalidades esportivas, a capoeira carrega elementos rituais, simbólicos e musicais que não podem ser suprimidos em nome da eficiência competitiva. Assim, as federações têm o desafio de equilibrar a padronização técnica com a preservação dos fundamentos tradicionais, como a roda, a musicalidade, o papel do berimbau e a ética do jogo. Esse equilíbrio confere singularidade à capoeira enquanto desporto de rendimento e assegura sua legitimidade tanto no campo esportivo quanto no cultural.

Dessa forma, a organização institucional, aliada a práticas modernas de gestão e governança, não representa um distanciamento da tradição, mas um mecanismo de fortalecimento da capoeira no cenário esportivo contemporâneo. Ao estruturar o desporto de rendimento com bases técnicas, jurídicas e culturais sólidas, a Capoeira Moderna amplia sua visibilidade, credibilidade e capacidade de inserção em políticas públicas de esporte e alto desempenho.

Figura 3– Delegação Amapaense de capoeira em competição oficial no estado de Minas Gerais, evidenciando a organização institucional, o desporto de rendimento e a representatividade territorial no contexto da Capoeira Moderna.



Fonte: Acervo do autor.

7 METODOLOGIA DE ENSINO E PROGRESSÃO TÉCNICA

Em um documento de pesquisa voltado às políticas públicas e à institucionalização da capoeira, é fundamental explicitar de que maneira o conhecimento é transmitido, organizado e avaliado ao longo do processo formativo. A Capoeira Moderna propõe uma metodologia de ensino estruturada, progressiva e contínua, que respeita os tempos de aprendizagem do praticante, articula tradição e ciência do desporto e garante segurança pedagógica e técnica. Essa metodologia permite tanto a formação educacional quanto a preparação para o desporto de rendimento, sem descaracterizar os fundamentos culturais da prática.

A progressão técnica é concebida de forma escalonada, considerando aspectos motores, cognitivos, musicais e éticos. O avanço de nível não se baseia apenas na complexidade dos movimentos, mas também na maturidade corporal, na compreensão do jogo, na relação com a musicalidade e no comportamento dentro da roda.

a) Nível iniciante: foco na construção da base motora e cultural da capoeira. Prioriza-se o ensino da ginga como movimento estruturante, associado às esquivas básicas, deslocamentos e golpes traumáticos simples, com ênfase em controle corporal, consciência espacial e segurança. Paralelamente, ocorre introdução à musicalidade por meio do ritmo do pandeiro, desenvolvendo percepção rítmica e a compreensão da relação indissociável entre música e movimento. O objetivo central é a familiarização com a linguagem corporal da capoeira e a internalização de seus princípios fundamentais.

b) Nível intermediário: ampliação do repertório técnico e simbólico. Introduzem-se acrobacias solo (floreios), respeitando critérios de progressão pedagógica e preparação física adequada. O jogo é desenvolvido majoritariamente no ritmo de São Bento Grande, exigindo maior velocidade, leitura corporal e tomada de decisão. Inicia-se também a aprendizagem do berimbau, compreendendo afinações, toques básicos e a função de regência da roda. A integração entre técnica, musicalidade e estratégia consolida a autonomia do capoeirista no jogo.

c) Nível avançado: domínio técnico, musical e estratégico. Espera-se capacidade de jogar em múltiplos ritmos, compreender variações de intenção, adaptar performance a diferentes situações de roda e competição, e reger uma roda completa, coordenando musicalidade, cantos e dinâmica do jogo. A compreensão aprofundada das estratégias de mandinga — como malícia desportiva, inteligência tática e leitura do adversário — torna-se central, qualificando o capoeirista como atleta, agente cultural e formador.

Dessa forma, a metodologia da Capoeira Moderna estabelece um modelo coerente, replicável e alinhado às exigências contemporâneas, permitindo transmissão qualificada dos saberes tradicionais e inserção institucional sustentável.

8 IMPACTO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

A capoeira configura-se como uma das ferramentas de maior eficiência custo-benefício no âmbito das políticas públicas sociais, culturais e esportivas. Com estrutura simples, forte enraizamento comunitário e elevada capacidade de mobilização social, a capoeira apresenta-se como projeto de baixo custo operacional e alto impacto social, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades socioeconômicas, exclusão histórica e ausência de equipamentos públicos adequados.

Em contextos periféricos e comunidades tradicionais, a capoeira atua de forma preventiva na redução da violência, ao oferecer alternativas educativas, culturais e esportivas para crianças, adolescentes e jovens. A prática regular fortalece valores como disciplina, respeito, cooperação e pertencimento coletivo, contribuindo para a construção de identidades positivas e para o afastamento de trajetórias associadas à criminalidade. A roda transforma-se, nesse sentido, em espaço de convivência, mediação de conflitos e fortalecimento dos laços comunitários, promovendo redes de solidariedade e proteção social.

Do ponto de vista das políticas públicas, a capoeira dialoga com agendas intersetoriais de cultura, esporte, educação, assistência social e direitos humanos. Sua atuação transversal permite incorporação em programas de prevenção à violência, promoção da cidadania, educação integral, saúde mental e valorização da diversidade cultural. Além disso, por ser reconhecida como patrimônio cultural imaterial e modalidade desportiva, a capoeira possui respaldo jurídico para integrar ações estruturadas de Estado, e não apenas iniciativas pontuais de governo (BRASIL, 1988; BRASIL, 2010; IPHAN, 2008).

A modernização da gestão dos grupos e entidades de capoeira representa avanço estratégico. Ao adotar instrumentos de planejamento, governança, prestação de contas e avaliação, os coletivos ampliam sua capacidade de acesso a editais de fomento, termos de parceria e leis de incentivo. Esse processo possibilita transformar a prática cultural em fonte de rendimento digna e sustentável para mestres, mestras e detentores do saber, reconhecendo o valor econômico do trabalho cultural historicamente invisibilizado.

Assim, a Capoeira Moderna consolida-se como política pública viva, capaz de gerar impacto social mensurável, promover inclusão produtiva e fortalecer economias criativas locais. Ao investir na capoeira, o Estado investe simultaneamente em cultura, educação, segurança cidadã e desenvolvimento social, reafirmando o papel dessa prática ancestral como instrumento contemporâneo de transformação social.

Figura 4- Apresentação de grupos de projetos sociais reunidos em programação de natal na cidade de Macapá-AP (2025)



Fonte: Acervo Instituto Baluarte da Amazônia (2025)

9 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A consolidação da capoeira como patrimônio cultural, modalidade esportiva e instrumento de políticas públicas não ocorre sem tensões e contradições. O processo de institucionalização e expansão global expõe desafios contemporâneos que exigem reflexão crítica, posicionamento ético e ações estratégicas por parte dos seus agentes, instituições e do próprio Estado.

Um desafio central refere-se à mercantilização. A inserção da capoeira em circuitos turísticos e mercados culturais internacionais traz risco de esvaziamento simbólico, no qual a prática é consumida como espetáculo exótico, dissociado de sua história de resistência e ancestralidade. Quando reduzida a produto descontextualizado, perde seu potencial educativo, social e identitário. A Capoeira Moderna deve defender modelos de profissionalização que valorizem conteúdo histórico, pedagógico e ético, evitando submeter fundamentos à lógica puramente mercadológica.

Outro desafio estrutural diz respeito ao gênero. Apesar da presença histórica e crescente das mulheres na capoeira, persiste a sub-representação feminina nos cargos de mestria, liderança institucional e instâncias de governança esportiva e cultural. Essa desigualdade reflete padrões patriarcais e impacta processos decisórios e narrativas oficiais. Torna-se urgente implementar

políticas de equidade, reconhecer trajetórias de mestras e promover protagonismo feminino em espaços de poder, formação e representação.

A intolerância religiosa e cultural constitui outro ponto sensível. A capoeira mantém vínculos profundos com a matriz civilizatória africana, expressos em cantos, ritos, musicalidade e cosmovisões. O avanço de fundamentalismos que demonizam expressões afro-brasileiras representa ameaça à integridade cultural da prática. Preservar essa ligação não significa impor crenças, mas garantir respeito à diversidade religiosa e à liberdade cultural, princípios constitucionais (BRASIL, 1988). A Capoeira Moderna deve afirmar-se como espaço de diálogo, laicidade e respeito às ancestralidades, resistindo a tentativas de descaracterização simbólica.

Enfrentar mercantilização predatória, desigualdades de gênero e intolerâncias não é periférico: é condição para sustentabilidade ética, cultural e política da capoeira no século XXI.

Figura 5- A Federação de Capoeira do Amapá, participativa em políticas de promoção da igualdade racial através da caminhada Zumbi e Dandara ano de 2024



Fonte: Acervo Federação de Capoeira do Amapá-FCA

¹ Manifestação sociocultural realizada no Estado do Amapá em defesa da cultura afro-brasileira, da memória de Zumbi e Dandara dos Palmares e do enfrentamento à intolerância religiosa, articulando-se à capoeira como expressão histórica de resistência, identidade e afirmação política no espaço público.

10 A CAPOEIRA NO AMAPÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E RELEVÂNCIA NA REGIÃO AMAZÔNICA

A trajetória da capoeira no Estado do Amapá constitui capítulo singular da história da capoeira brasileira, marcada por contextos de fronteira, resistência, interculturalidade e diálogo com tradições amazônicas. Situado no extremo norte do Brasil, às margens do Rio Amazonas e na fronteira com a Guiana Francesa, o Amapá apresenta especificidades históricas, geográficas e

culturais que influenciaram diretamente a forma como a capoeira foi apropriada, ressignificada e difundida no território (FERREIRA, s.d.).

Pesquisas históricas e relatos indicam que registros da presença da capoeira no Amapá remontam ao final do século XIX, associados a processos de repressão, deportação e controle social. Em 1890, capoeiristas e pessoas classificadas como “vadios” foram deportadas para o Amapá pelo governo paraense, em consonância com políticas repressivas da época e com a criminalização da capoeiragem, revelando que a capoeira chega ao território amazônico também como consequência de mecanismos de exclusão e disciplinamento social (FERREIRA, s.d.).

Elemento simbólico importante na memória regional é a relação da capoeira com episódios fundantes da identidade amapaense. No Conflito Franco-Brasileiro de 1895, Francisco Xavier da Veiga Cabral, o Cabralzinho, teria utilizado movimentos de capoeira para desarmar um oficial francês, evidenciando a capoeira como tecnologia corporal de defesa e resistência no contexto amazônico (FERREIRA, s.d.). Esse registro reforça o papel da capoeira como instrumento estratégico em narrativas de soberania, fronteira e proteção territorial.

Outro aspecto relevante é o diálogo com manifestações culturais tradicionais, especialmente o Marabaixo. O documento de Ferreira (s.d.) registra relatos sobre a presença de movimentos conhecidos como “carioca” em rodas de Marabaixo, indicando processos de hibridização cultural e ressignificação de gestualidades afro-amazônicas. Esses movimentos surgiam em momentos específicos da festividade, como na aceleração do ritmo das caixas (virada), sugerindo que, no Amapá, a capoeira se desenvolve em interface com outras expressões negras do território, formando uma ecologia cultural própria.

A consolidação da capoeira no Amapá como prática sistematizada de ensino se fortaleceu a partir de 1975, com a contribuição de Ademar Feliz (Mestre D’menor), apontado como pioneiro da capoeira organizada no estado. Sua atuação vincula capoeira, educação e cidadania, exigindo compromisso escolar dos alunos e orientações sobre cuidados com o corpo, o que evidencia precocemente uma dimensão pedagógica e social da capoeira amapaense (FERREIRA, s.d.). Em 1978, Mestre Bezerra realiza ações no Amapá e em territórios vizinhos, incluindo apresentações, e promove batizado, destacando-se a formação musical de graduados. Na década de 1980, Mestre Humberto introduz sequências e orientações sobre diversidade da capoeira, e sua memória é preservada por rodas comemorativas e pelo ensino de suas sequências em instituições locais (FERREIRA, s.d.).

Na década de 1990, a capoeira amapaense expande-se com maior intensidade e alcança outros municípios, impulsionada por políticas públicas, especialmente o “Projeto Capoeira na Escola”, iniciativa da Federação Amapaense de Capoeira (FACA) com apoio do Governo do Estado, que levou a prática às escolas estaduais por período determinado. Segundo o registro histórico, a presença escolar contribuiu para reduzir discriminação, ampliar valorização social e formar novos quadros, além de estimular maior participação feminina na capoeira local (FERREIRA, s.d.).

A partir dos anos 2000, observa-se maior formalização dos grupos e intensificação do diálogo com o poder público. O documento aponta presença de projetos em grande parte dos municípios amapaenses e atuação organizada em localidades como Santana, Laranjal do Jari, Porto Grande, Mazagão, Tartarugalzinho, Pedra Branca do Amapari, Oiapoque e Calçoene. No campo normativo, destacam-se leis locais relacionadas à capoeira (como dia municipal, semana estadual e reconhecimento da capoeira como patrimônio imaterial estadual), além da atuação de entidades como FACA, UNICAP e AMDECAP, relevantes para organização, formação, eventos e visibilidade positiva da capoeira na sociedade amapaense (FERREIRA, s.d.).

No contexto amazônico, a capoeira amapaense assume relevância que transcende o desporto. Ela fortalece identidades, preserva memórias afro-amazônicas, afirma a presença negra na Amazônia e amplia a capacidade de articulação com fronteiras nacionais e internacionais. Assim, a capoeira no Amapá configura-se como expressão viva da Amazônia negra e como base estratégica para políticas públicas de salvaguarda, educação intercultural, desenvolvimento social e valorização do patrimônio cultural imaterial.

Dessa forma, as possibilidades pedagógicas da capoeira transcendem o ensino técnico, consolidando-se como tecnologia social de educação intercultural.

Além do ambiente escolar formal, a capoeira desempenha papel relevante na educação não formal e em projetos sociais, atuando na prevenção da violência e no fortalecimento comunitário.

A Capoeira Moderna, ao sistematizar metodologias de ensino, potencializa essas possibilidades pedagógicas ao integrar ciência do movimento, progressão técnica e práticas inclusivas.

No contexto amazônico, especialmente no Estado do Amapá, a capoeira dialoga com manifestações culturais locais, como o Marabaixo, fortalecendo processos educativos territorializados.

A roda de capoeira, enquanto dispositivo pedagógico, assume papel central nesse processo. Ela rompe com modelos hierárquicos tradicionais de ensino, aproximando-se de concepções dialógicas de aprendizagem.

No âmbito da educação básica, a capoeira apresenta-se como ferramenta privilegiada para a efetivação da Lei nº 10.639/2003, ao possibilitar o ensino da história e da cultura afro-brasileira de forma experiencial. Ferreira (2023) destaca que a introdução da capoeira no espaço escolar contribui para o enfrentamento do racismo estrutural.

Diferentemente de abordagens fragmentadas do conhecimento, a capoeira possibilita uma aprendizagem integral, pois mobiliza simultaneamente dimensões cognitivas, psicomotoras, afetivas e socioemocionais. A prática pedagógica da capoeira não se limita à reprodução de movimentos, mas promove a vivência de valores civilizatórios afro-brasileiros, como coletividade, oralidade, ancestralidade, respeito e circularidade.

A capoeira configura-se como uma prática pedagógica de natureza interdisciplinar, capaz de articular corpo, cultura, história, arte e educação em um mesmo campo de experiência. Conforme demonstrado por Ferreira (2023), sua inserção no contexto escolar, especialmente nas aulas de Arte, revela um potente instrumento para o ensino-aprendizagem, ao favorecer a compreensão do corpo como linguagem estética, histórica e cultural.

11 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A capoeira configura-se como uma prática pedagógica de natureza interdisciplinar, capaz de articular corpo, cultura, história, arte e educação em um mesmo campo de experiência. Conforme demonstrado por Ferreira (2023), sua inserção no contexto escolar, especialmente nas aulas de Arte, revela um potente instrumento para o ensino-aprendizagem, ao favorecer a compreensão do corpo como linguagem estética, histórica e cultural.

Diferentemente de abordagens fragmentadas do conhecimento, a capoeira possibilita uma aprendizagem integral, pois mobiliza simultaneamente dimensões cognitivas, psicomotoras, afetivas e socioemocionais. A prática pedagógica da capoeira não se limita à reprodução de movimentos, mas promove a vivência de valores civilizatórios afro-brasileiros, como

coletividade, oralidade, ancestralidade, respeito e circularidade, fundamentos que dialogam diretamente com propostas pedagógicas críticas e decoloniais.

No âmbito da educação básica, a capoeira apresenta-se como ferramenta privilegiada para a efetivação da Lei nº 10.639/2003, ao possibilitar o ensino da história e da cultura afro-brasileira de forma experiencial. Ferreira (2023) destaca que a introdução da capoeira no espaço escolar contribui para o enfrentamento do racismo estrutural, uma vez que valoriza saberes historicamente silenciados e promove a identificação positiva de estudantes negros com sua herança cultural.

A roda de capoeira, enquanto dispositivo pedagógico, assume papel central nesse processo. Ela rompe com modelos hierárquicos tradicionais de ensino, aproximando-se de concepções dialógicas de aprendizagem, nas quais educadores e educandos constroem o conhecimento de forma coletiva. Esse formato pedagógico reforça a interação social como elemento decisivo para a aprendizagem, ao mesmo tempo em que organiza o espaço de convivência, escuta, negociação de sentidos e elaboração de valores.

No contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a capoeira dialoga com competências gerais relacionadas ao autoconhecimento, à empatia, à cooperação, à responsabilidade e ao respeito à diversidade cultural. A prática favorece a integração transversal de conteúdos e habilidades, articulando dimensões de História, Geografia, Língua Portuguesa, Educação Física e Arte, o que a consolida como ação pedagógica interdisciplinar e contextualizada.

As possibilidades pedagógicas da capoeira ampliam-se de forma significativa no contexto amazônico, especialmente no Estado do Amapá. Ao dialogar com manifestações culturais locais, como o Marabaixo, a capoeira fortalece processos educativos territorializados, valorizando identidades regionais e saberes tradicionais. Essa articulação confere à capoeira um papel estratégico na construção de práticas pedagógicas sensíveis às realidades sociais, culturais e históricas da Amazônia.

A Capoeira Moderna, ao sistematizar metodologias de ensino, potencializa essas possibilidades pedagógicas. A organização por níveis de aprendizagem, a progressão técnica segura, a integração com princípios da ciência do movimento e a incorporação de práticas inclusivas — como a capoeira adaptada — ampliam o alcance educacional da capoeira, tornando-a acessível a diferentes faixas etárias, perfis de aprendizagem e condições físicas.

Além do ambiente escolar formal, a capoeira desempenha papel relevante na educação não formal e em projetos sociais. Em territórios socialmente vulneráveis, atua como instrumento de prevenção à violência, fortalecimento de vínculos comunitários e promoção da cidadania. Sua pedagogia, baseada no pertencimento, na coletividade e na valorização da identidade negra, contribui para a construção de trajetórias educativas positivas, especialmente entre crianças e jovens em situação de risco social.

Dessa forma, as possibilidades pedagógicas da capoeira transcendem o ensino técnico ou corporal. A capoeira consolida-se como tecnologia social de educação, capaz de articular cultura, arte, esporte e políticas públicas. Quando reconhecida, estruturada e fomentada pelo Estado, reafirma-se como instrumento estratégico para a promoção da educação intercultural, da equidade racial e da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial brasileiro, com especial relevância para a região amazônica.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Capoeira Moderna reafirma que é possível ser moderna sem deixar de ser ancestral. Ao articular tradição, ciência do movimento, educação, governança e impacto social, a capoeira consolida-se como prática cultural viva, desporto educacional e modalidade de rendimento. Sua institucionalização não é mera formalidade: é estratégia de salvaguarda, legitimidade e sustentabilidade, permitindo que mestres e mestras sejam reconhecidos como agentes culturais e educadores, e que a capoeira dialogue com políticas públicas contemporâneas. Ao incorporar a dimensão amazônica — com destaque para o Amapá — evidencia-se que a capoeira não é fenômeno homogêneo, mas plural, territorializado e capaz de produzir sínteses culturais próprias. Em todos os cenários, permanece a mesma premissa: garantir que o berimbau continue a tocar com força, memória e legitimidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em:

https://legislacao.presidencia.gov.br/ficha/?%2Flegisla%2Flegislacao.nsf%2FViw_Identificacao%2Flei+10.639-2003=&OpenDocument=. Acesso em: 25 jan. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 jul. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm. Acesso em: 25 jan. 2026.

FERREIRA, Rildo Frederico. Capoeiragem no Amapá: história e memória da capoeira no extremo norte do Brasil. Macapá, AP, s.d.

IPHAN. Dossiê inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2008. Disponível em: https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA_capoeira.pdf. Acesso em: 25 jan. 2026.

IPHAN. Roda de capoeira: patrimônio mundial imaterial (Brasil, 2014). Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Roda%20de%20Capoeira%20-%20Patrim%C3%B4nio%20Mundial%20Imaterial%20-%20Brasil%202014.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2026.

MELO NETO, Jader Seabra de. Capoeira Moderna: tradição em movimento, cultura viva e desporto educacional e de rendimento. Artigo, 2025.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

SODRÉ, Muniz. Mestre Bimba: corpo de mandinga. Rio de Janeiro: Manati, 2002.

UNESCO. Capoeira circle. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/RL/capoeira-circle-00892>. Acesso em: 25 jan. 2026.

FERREIRA, Rildo Frederico. Possibilidades pedagógicas com a capoeira em aulas de artes. In: CONFAEB – Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil, 2023. Associação dos Arte Educadores do Estado do Amapá. Disponível em: www.amaearte.com.br. Acesso em: 25 jan. 2026.